

Aula III - Mudanças institucionais e democracia

O presidente da República assinou a seguinte lei constitucional, que tem o n. 161: O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta: Art. 1.º - Revoga o art. 186 da Constituição, que declarou em todo o país o estado de emergência.

“FABRICAÇÃO DE EXPERIÊNCIA QUE SERÁ DE EXCELÊNCIA AS VINGOUROS GERACÕES”

A PROCLAMAÇÃO DO PRESIDENTE LINHARES AO POVO BRASILEIRO, SOBRE AS ELEIÇÕES QUE SERÃO REALIZADAS AMANHÃ

Mac Arthur proibiu nova emissão de artigos para a imprensa. O presidente da República, em seu discurso de hoje, afirmou que a vitória da República não é apenas uma vitória política, mas também uma vitória moral e espiritual. Ele afirmou que a vitória da República não é apenas uma vitória política, mas também uma vitória moral e espiritual.

Divergem os chefes militares americanos

O almirante Sherman sugere que a Marinha seja considerada separada das outras armas. O almirante Sherman sugere que a Marinha seja considerada separada das outras armas. O almirante Sherman sugere que a Marinha seja considerada separada das outras armas.

O embaixador Carlos Martins na presidência da União Pan-Americana

WASHINGTON, 20 (U. P.) - O embaixador Carlos Martins, na presidência da União Pan-Americana, afirmou que a América Latina deve ser considerada uma única entidade política e econômica.

“A Igreja retornará às suas grandes tradições medievais”

Antevé o Vaticano uma “era de Democracia”. O papa Pio XII afirmou que a Igreja retornará às suas grandes tradições medievais. O papa Pio XII afirmou que a Igreja retornará às suas grandes tradições medievais.

ROMA, 20 (U. P.) - O papa Pio XII afirmou que a Igreja retornará às suas grandes tradições medievais. O papa Pio XII afirmou que a Igreja retornará às suas grandes tradições medievais.

“Dentro de dez a vinte anos talvez tenhamos nova guerra”



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, senhor José Linhares, quando foi ao palácio presidencial, acompanhado por seu filho, entre outros pessoas, a ministério das Relações Exteriores, no Largo do Senado, em 20 de novembro de 1945.

Sete países poderão fabricar a bomba atômica - diz o dr. Langmuir, notável especialista no assunto. O dr. Langmuir afirmou que sete países poderão fabricar a bomba atômica. O dr. Langmuir afirmou que sete países poderão fabricar a bomba atômica.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

O PREÇO MÁXIMO DO CAFÉ

Não será “eliminada, suspenso, ou aumentado”, para evitar a inflação. O preço máximo do café não será eliminado, suspenso, ou aumentado. O preço máximo do café não será eliminado, suspenso, ou aumentado.

WASHINGTON, 20 (U. P.) - O preço máximo do café não será eliminado, suspenso, ou aumentado. O preço máximo do café não será eliminado, suspenso, ou aumentado.

Linhares “Retomamos [quebra de regime = referência ao passado, 1930-1937?] o rumo democrático que é a nossa vocação americana [referência], precisamente quando a Democracia se impõe aos povos como a única orientação da vida pública capaz de as salvar da opressão imperialista [autoritarismo] que vinha destruindo conquistas de confraternização universal inspiradas pelo Cristianismo e pela sabedoria das nações. [...]

Voltagamos a gosar dos benefícios da liberdade individual [aspecto da democracia] [...]. O fato de existirem partidos políticos disputando a Presidência da República e a representação parlamentar significa um vivificar despertar da consciência cívica dos brasileiros procurando arrear-se por princípios de felicidade coletiva, A Manhã, 01/12/1945

Partido que as tropas norte americanas se retirem da China. O partido que as tropas norte americanas se retirem da China. O partido que as tropas norte americanas se retirem da China.

Uma organização do novo gabinete italiano

Uma organização do novo gabinete italiano. Uma organização do novo gabinete italiano. Uma organização do novo gabinete italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

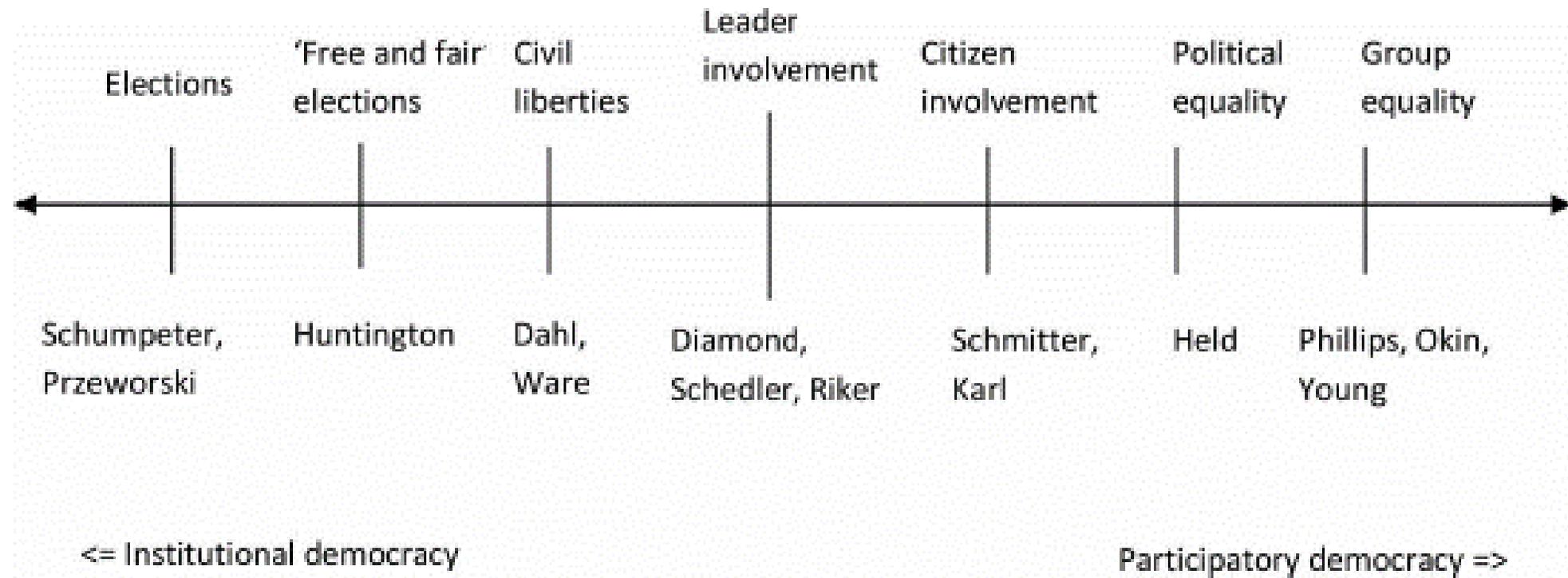
Um comentarista russo analisa o risco italiano

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano. Um comentarista russo analisa o risco italiano.

Aula: conteúdo

- 1) Debate sobre conceito de democracia (versões diferentes)
- 2) Ideia de competição política
- 3) Ponto central: as instituições regulamentam as dinâmicas competitivas. Regras (pois remetem a leis/normas):
 - sufrágio universal
 - voto secreto (como controlar o eleitor)
 - Justiça Eleitoral
 - sistema eleitoral [outra aula]



Dois exemplos “máximos”

Held David: democracia cosmopolita

(após Muro di Berlin)

Propõe uma extensão dos procedimentos democráticos por meio da transferência de competências do nível dos estados para o nível global / internacional.

Nova política global capaz de produzir uma nova ordem mundial baseada em procedimentos democráticos para os cidadãos do estado a que pertencem e os cidadãos do mundo.

Held (2010) propõe o alcance desse objetivo pela via da governança internacional através de quatro reformas fundamentais:

- 1) a melhoria dos parlamentos regionais (em particular o Parlamento Europeu);
- 2) o uso de formas de democracia direta através de referendo gerais;
- 3) a democratização dos institutos internacionais (FMI, BM, FAO, etc.);
- 4) a criação de uma Assembleia Geral das Nações Unidas formada por todos os estados democráticos e dotada de poderes efetivos de tomada de decisão.

Fukuyama (2014 Political Order and Political Decay: from the Industrial Revolution to the Globalization of Democracy). Democracia como:

1) Estado de direito, 2) Estado Nacional, e 3) **accountability democratica** (aximetria entre poder economico/politico se distanciam cada vez mais da classe média). Soluções:

- a) legitimidade da representação de **grupos** na arena política e da representação descritiva como como mulheres e negros (Iris **Young, 2006; Phillips, 1995**);
- b) **Young** (2000) apresenta, ao lado da representação de interesses, a **representação de opiniões** e perspectivas sociais [participação ampla da sociedade]

Debate : democracia deliberativa (para além do voto)

Deliberative Democracy is a form of government in which free and equal citizens (and their representatives), justify decisions in a process in which they give one another reasons that are mutually acceptable and generally accessible, with the aim of reaching conclusions that are binding in the present on all citizens but open to challenge in the future.

Gutmann, Amy, and Dennis Thompson. *Why deliberative democracy?*. Princeton University Press, 2009.

- Seleção de candidatos (primarias) (<https://www.youtube.com/watch?v=xMiP9zfqITI>);
- Policy (debate sobre questões públicas)

Ideia de mini públicos; discussão é útil apesar das divergências (diminui as injustiças....)

Dois exemplos “mínimos”

Adam Przeworski (minimalista)

Democracia como “um sistema onde os governantes são **eleitos** e devem submeter-se à possibilidade da reeleição, isto é, podem ser **removidos por meio do voto** de uma maioria de cidadãos”. Schumpeter’s (1942) conception, democracy is just a system in which rulers are selected by **competitive elections**’

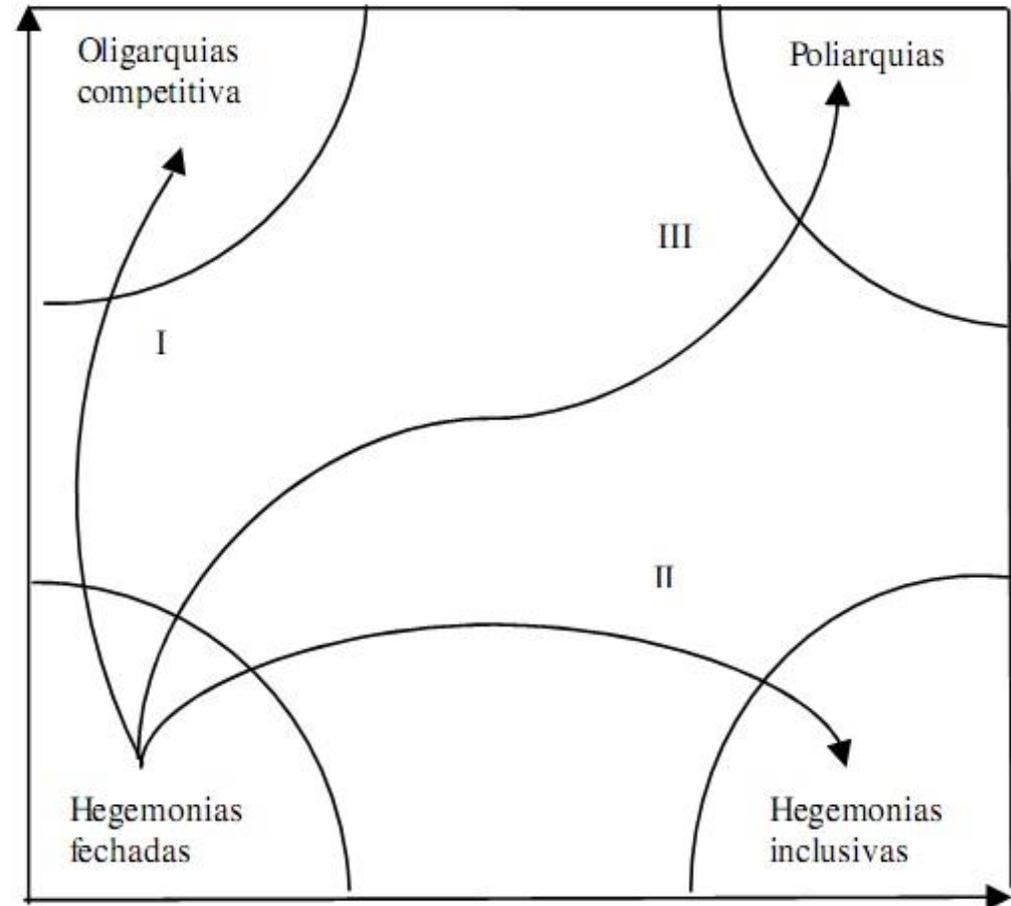
Ainda:

“los ganadores deben mudarse a una Casa Blanca o Rosada, o incluso a un palacio. Una vez en el poder, los ganadores **pueden hacer lo que deseen** en su propio beneficio y el de sus seguidores, dentro de los **limites** definidos por la Constitucion, y deberan **echar la misma moneda** al aire cuando periodo termine. Los perdedores, por su parte, no deberan mudarse a ninguna casa y deberan **aceptar los sobrantes**”.

Robert Dahl (poliarquia)

- 1) **Liberdade** de formar e aderir a organizações.
- 2) Liberdade de expressão.
- 3) Direito de voto.
- 4) Elegibilidade para cargos públicos.
- 5) Direito de líderes políticos disputarem apoio e votos.
- 6) Fontes alternativas de informação.
- 7) Eleições livres e idôneas.
- 8) Instituições para fazer com que as políticas governamentais dependam de eleições e de outras manifestações de preferências.

Figura 1.2 – Liberalização, inclusividade e democratização



Problemas empíricos: mensuração



Fruto da bananeira, geralmente de forma oblonga, recurvado, de casca espessa, verde, que se torna amarela à medida que o fruto fica maduro, de polpa mole, em geral amarelada, bastante nutritiva (Michaelis)

Conceitos nas ciências sociais

Democracia

Populismo

Partidos políticos

Etnia

Povo

Petistas

Bolsonaristas

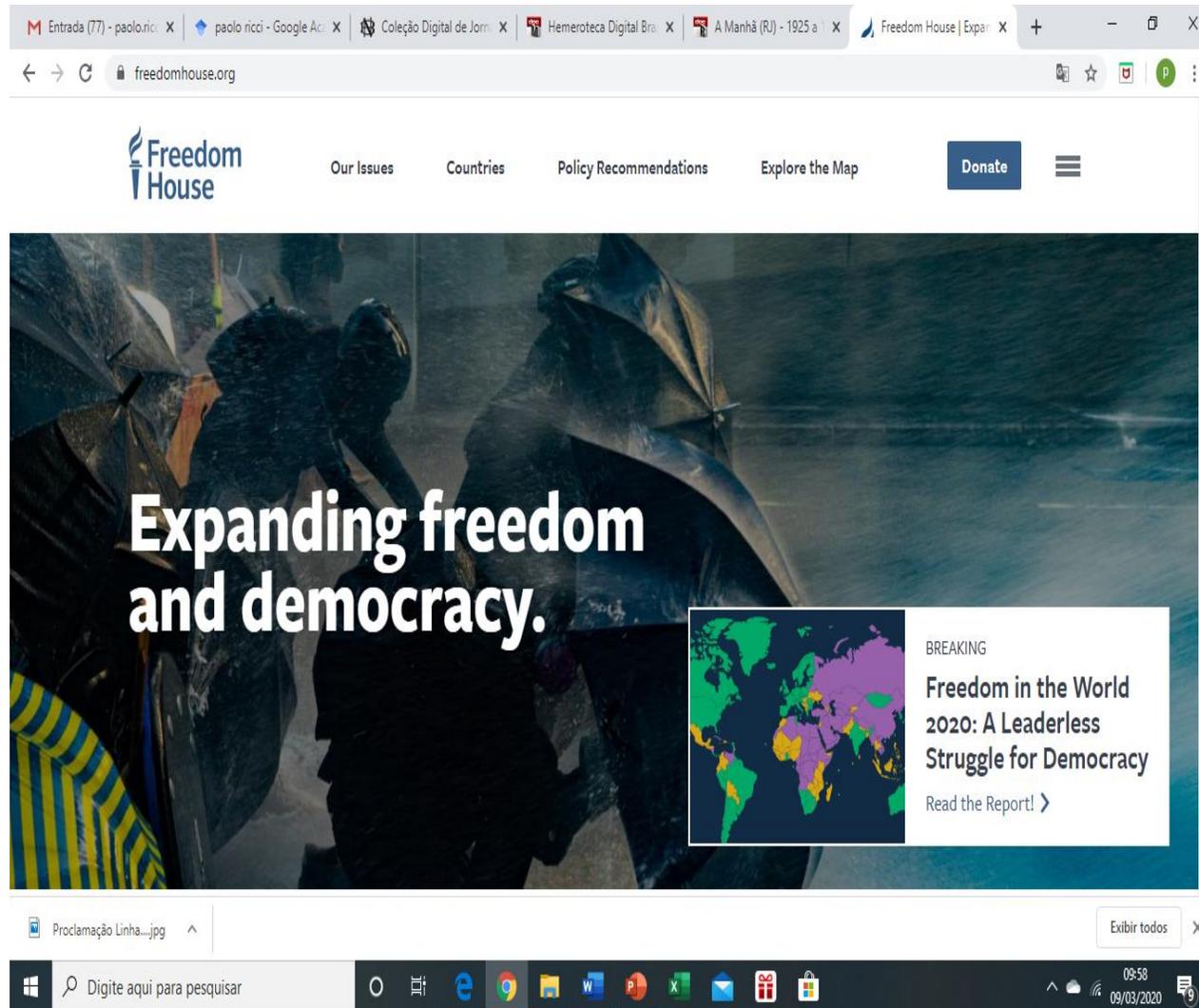
Classe

Freedom House

(Organização sem fins lucrativos sediada em Washington, cujo fim é “strengthen democratic institutions at home and abroad”)

Financiada pelo governo americano (Federal grants)

<https://freedomhouse.org/explore-the-map?type=fiw&year=2020>



1) inspiração Dahl: Freedom House

POLITICAL RIGHTS (0–40 POINTS)

A. ELECTORAL PROCESS (0–12 POINTS)

1. Is the head of government or other chief national authority elected through free and fair elections?
2. Are the national legislative representatives elected through free and fair elections?
3. Are the electoral laws and framework fair?

B. POLITICAL PLURALISM AND PARTICIPATION (0–16 POINTS)

1. Do the people have the right to organize in different political parties or other competitive political groupings of their choice, and is the system open to the rise and fall of these competing parties or groupings?
2. Is there a significant opposition vote and a realistic opportunity for the opposition to increase its support or gain power through elections?
3. Are the people's political choices **free** from domination by the military, foreign powers, totalitarian parties, religious hierarchies, economic oligarchies, or any other powerful group?
4. Do cultural, ethnic, religious, or other minority groups have full political rights and electoral opportunities?

C. FUNCTIONING OF GOVERNMENT (0–12 POINTS)

1. Do the **freely** elected head of government and national legislative representatives determine the policies of the government?
2. Is the government **free** from pervasive corruption?
3. Is the government accountable to the electorate between elections, and does it operate with openness and transparency?

CIVIL LIBERTIES (0–60 POINTS)

D. FREEDOM OF EXPRESSION AND BELIEF (0–16 POINTS)

1. Are there **free** and independent media and other forms of cultural expression?
2. Are religious institutions and communities **free** to practice their faith and express themselves in public and private?
3. Is there academic **freedom**, and is the educational system free of extensive political indoctrination?
4. Is there open and **free** private discussion?

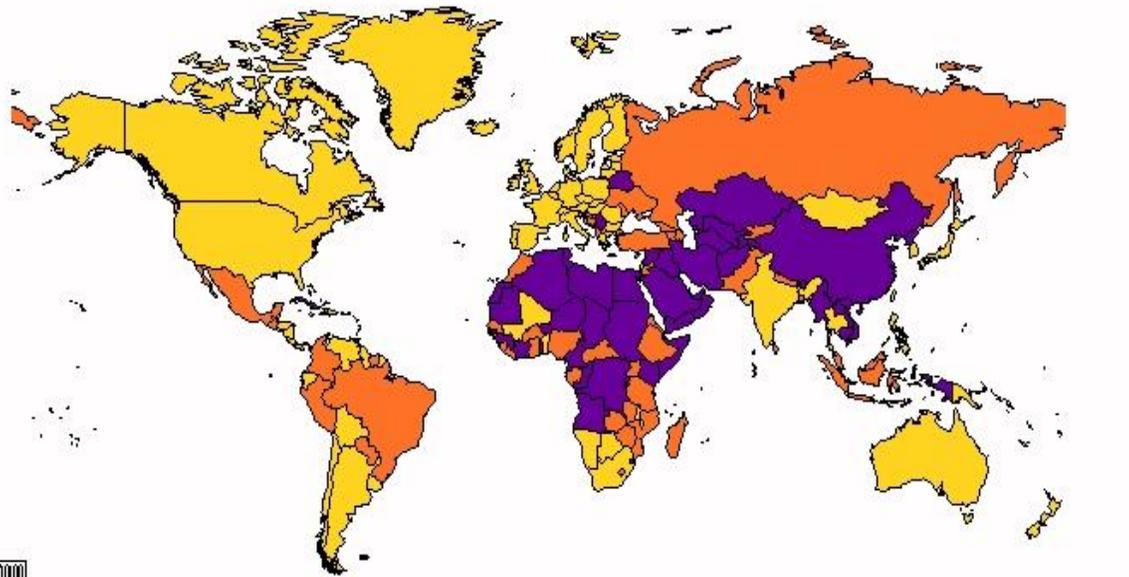
E. ASSOCIATIONAL AND ORGANIZATIONAL RIGHTS (0–12 POINTS)

1. Is there **freedom** of assembly, demonstration, and open public discussion?
2. Is there **freedom** for nongovernmental organizations?
3. Are there **free** trade unions and peasant organizations or equivalents, and is there effective collective bargaining? Are there free professional and other private organizations?

F. RULE OF LAW (0–16 POINTS)

G. PERSONAL AUTONOMY AND INDIVIDUAL RIGHTS (0–16 POINTS)

Democracias - evolução



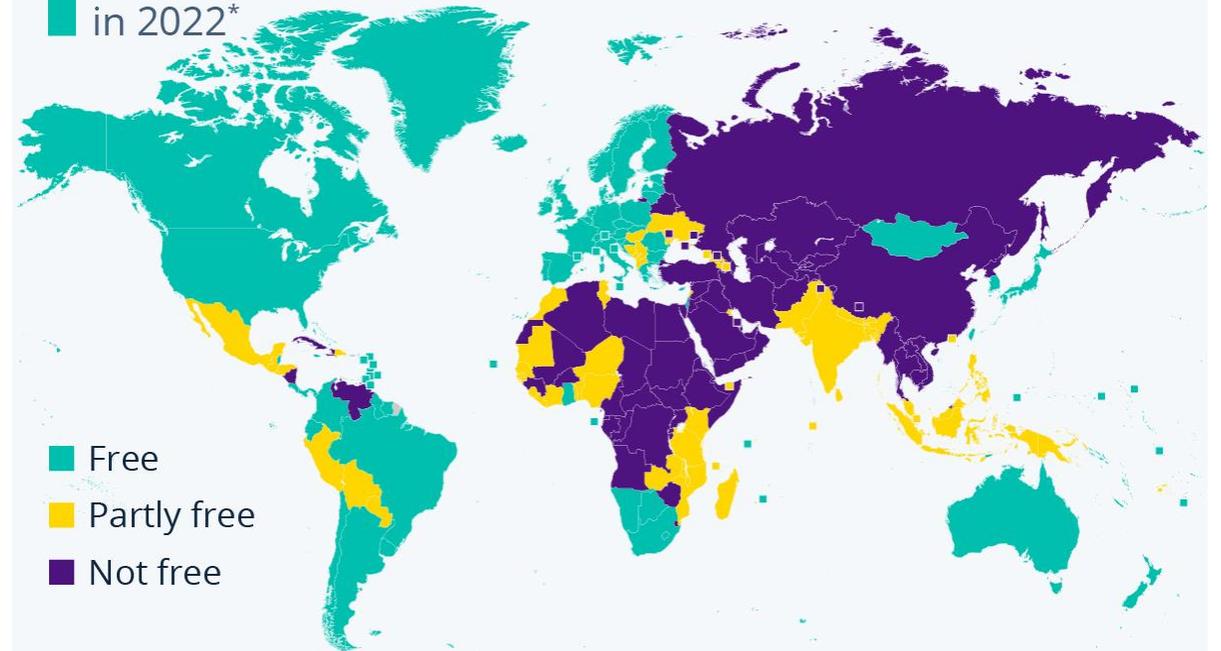
THE MAP OF FREEDOM 1999



Brazil receives a downward trend arrow because of a failure to convict police implicated in rural massacres which contributed to a sense of impunity by rogue officers in the country.

The State of Freedom in the World

Countries' ratings on the Freedom House Freedom Index in 2022*



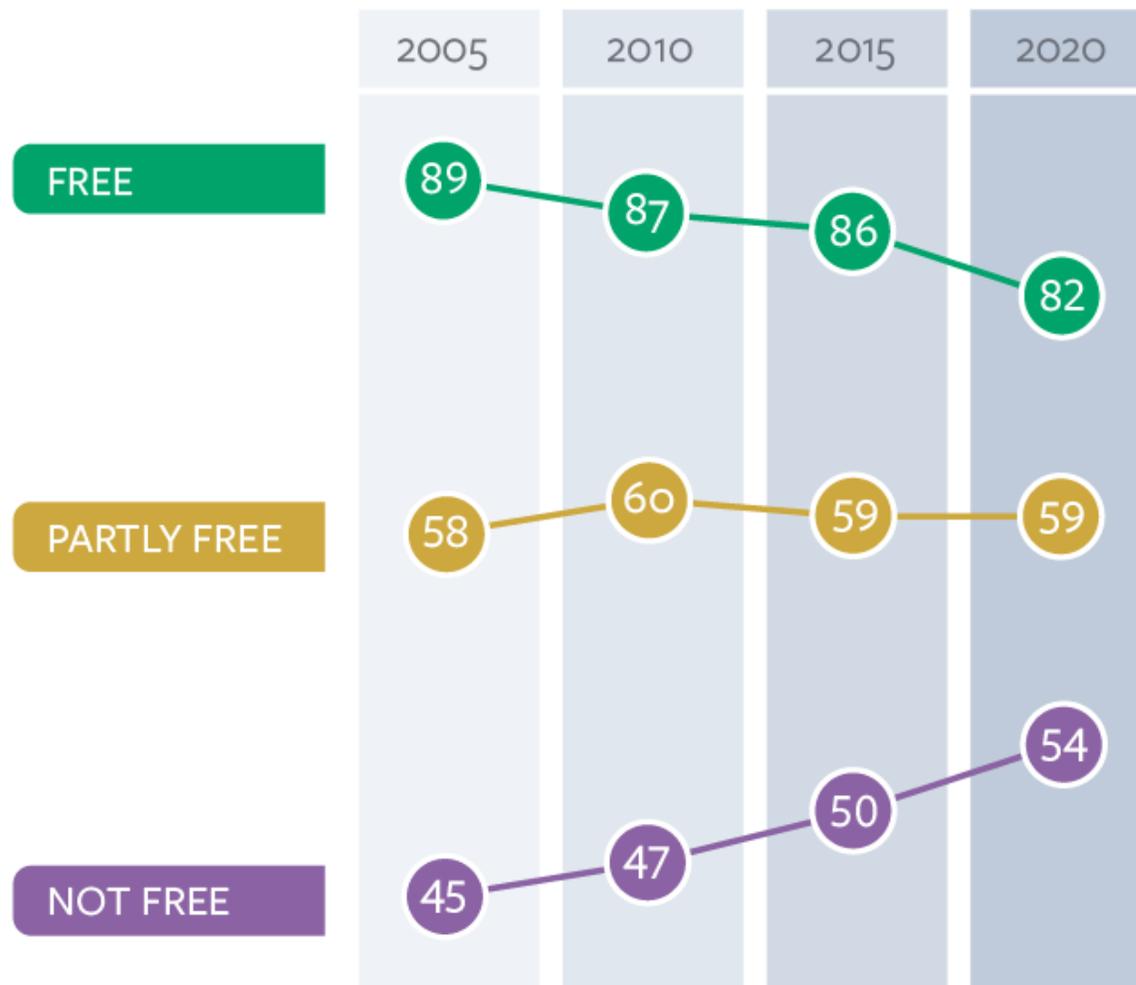
* 195 countries and 15 territories were rated for access to political rights and civil liberties.

Source: Freedom House

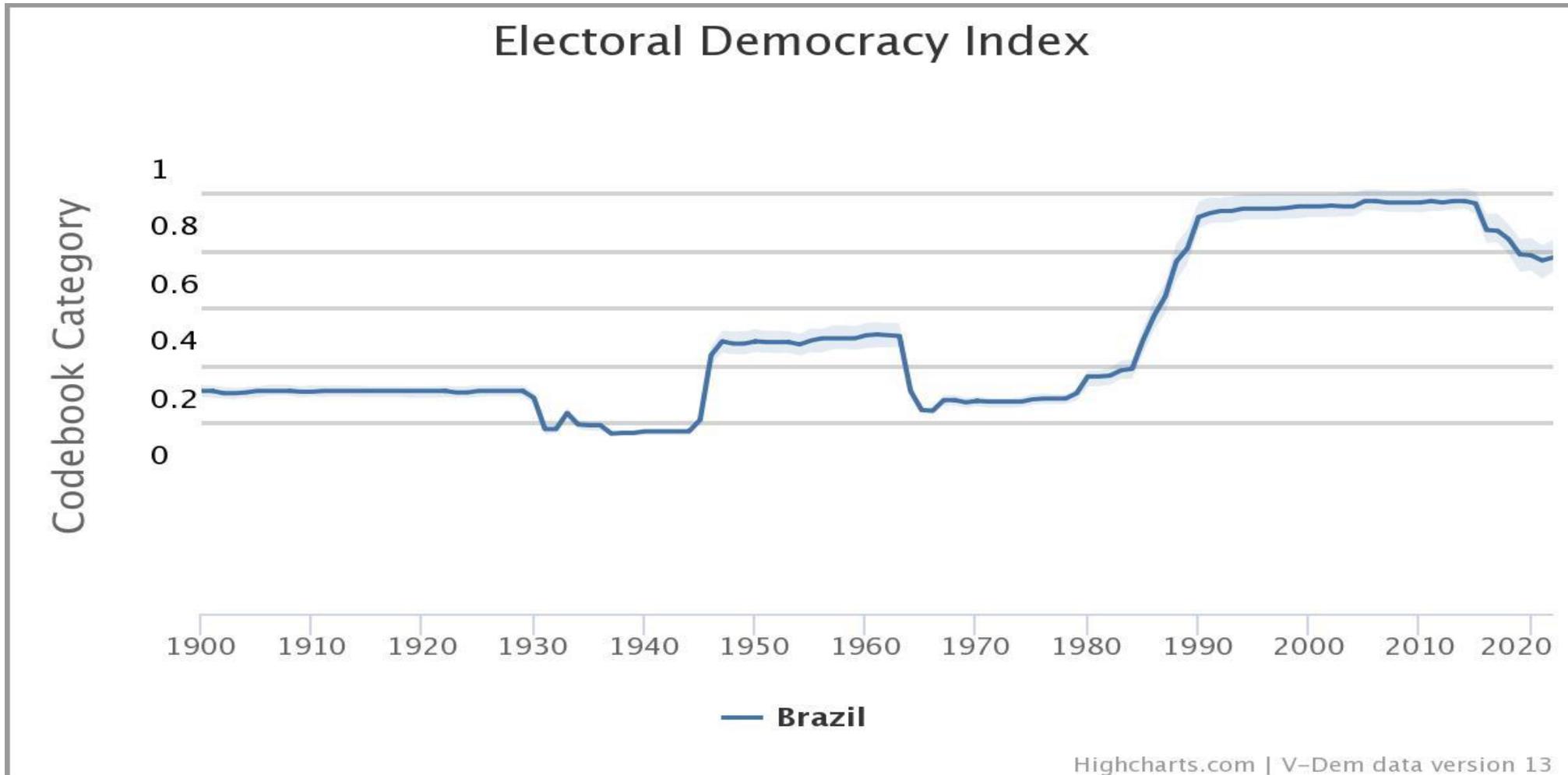


A Shifting International Balance

In 2020, the number of Free countries in the world reached its lowest level since the beginning of a 15-year period of global democratic decline, while the number of Not Free countries reached its highest level.



V-Dem (https://www.v-dem.net/data_analysis/VariableGraph/)



Exemplos:

- 1) Sylvia Bishop & Anke Hoeffler, **Free and fair elections**: A new database, Journal of Peace Research, pp. 1-9, 2016.

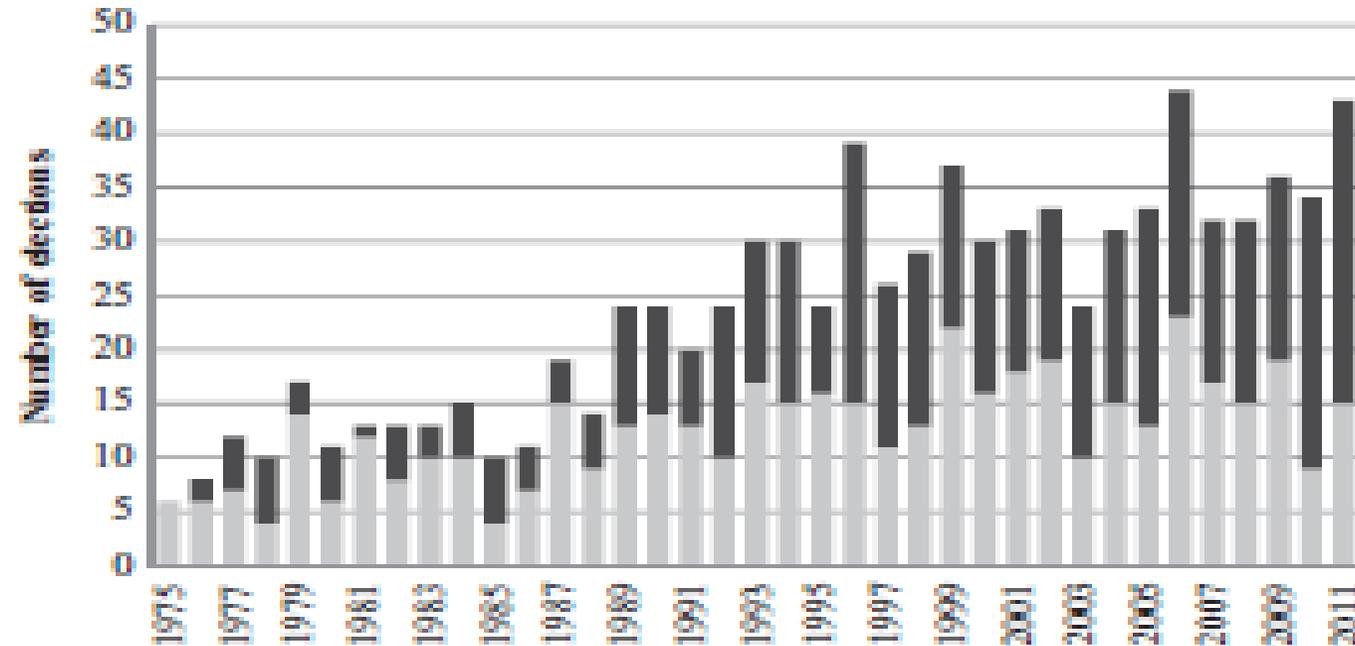


Figure 1. Free and fair elections

Dark parts of the bars show the number of problematic elections.

Fontes: Keesing's Contemporary Archives, the United States Department of State Human Rights Reports, Freedom House, **election observer reports**

2) Przeworski: definição minimalista

Definição: Democracies are regimes in which governmental offices are filled as a consequence of **contested elections** (Cheibub e outros, 2010)

Termo central: contestação

Definição de **contestação** “occurs when there exists an opposition that has some **chance of winning office** as a consequence of elections”

Aspectos da contestação :

- **Ex ante uncertainty**: the outcome of the election is not known before it takes place. [pesquisas de opinião; id.part.; grupos étnicos; paradox: limites à Liberdade de informação]
- **Ex post irreversibility**: the winner of the electoral contest actually takes office.
- **Repeatability**: elections that meet the first two criteria occur at regular and known intervals.

Mensuração (Logica AND da definição):

- 1) The chief executive must be chosen by popular election or by a body that was itself popularly elected. [simples]
- 2) The legislature must be popularly elected [simples]
- 3) There must be more than one party competing in the elections. [simples, ideia de pelo menos 2 escolhas para os eleitores]
- 4) An **alternation** in power under electoral rules identical to the ones that brought the incumbent to office must have taken place [mais problemático !]

Perigos da alternância ?

Suécia

Social Democrats (Socialdemokraterna)

1948: 48,7 % das cadeiras

1952: 47,8%

1956: 45,9%

1958: 48,1%

1960: 49,1%

1964: 48,5%

1968: 53,6%

.....

Caso: governo popular !



Prime Minister Margaret Thatcher today called a general election for June 9, 11 months before the end of her five year term in 1983.

Caso: solução estratégica (parlamentarismo)

ALTERNÂNCIA

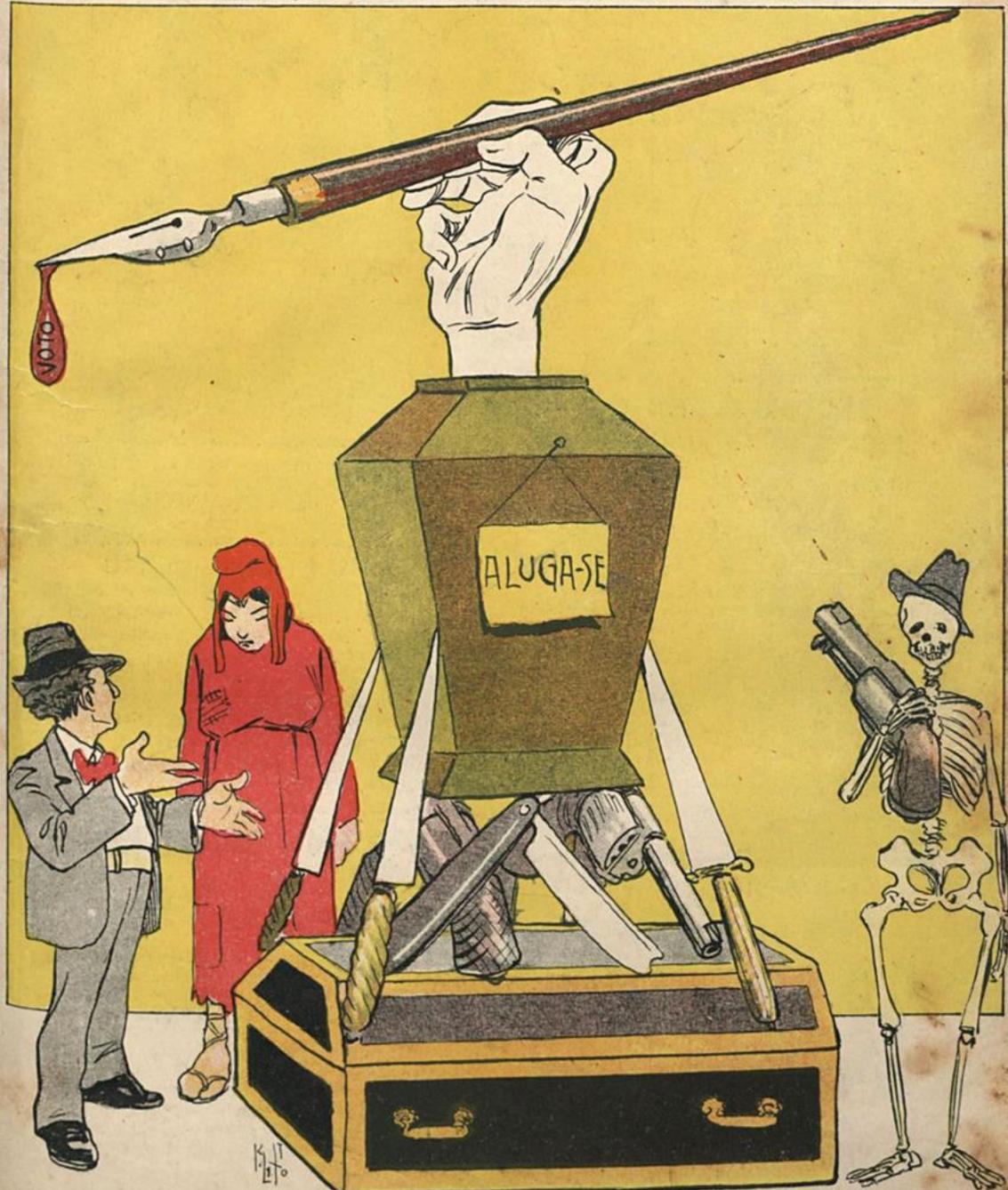
**QUEREMOS
ALTERNÂNCIA
NO PODER...**

**NÓS
TAMBÉM...
DEPOIS DA
DILMA VEM
O LULA...**

AÉC

DILMA





Brasil: Primeira República

Questão da liberdade

Assis Brasil resumia nestes termos:

ninguém tinha a certeza de se fazer qualificar [**alistamento**], como a de votar [**violência política**]... Votando, ninguém tinha a certeza de que lhe fosse contado o voto [**fraude**]... Uma vez contado o voto, ninguém tinha a segurança de que seu eleito havia de ser reconhecido através de uma apuração feita dentro desta Casa [**processo de reconhecimento dos poderes - degola**] (Anais da II Constituinte Republicana, vol. II, pag. 507).

ANNO XXXIX
NUMERO 1485

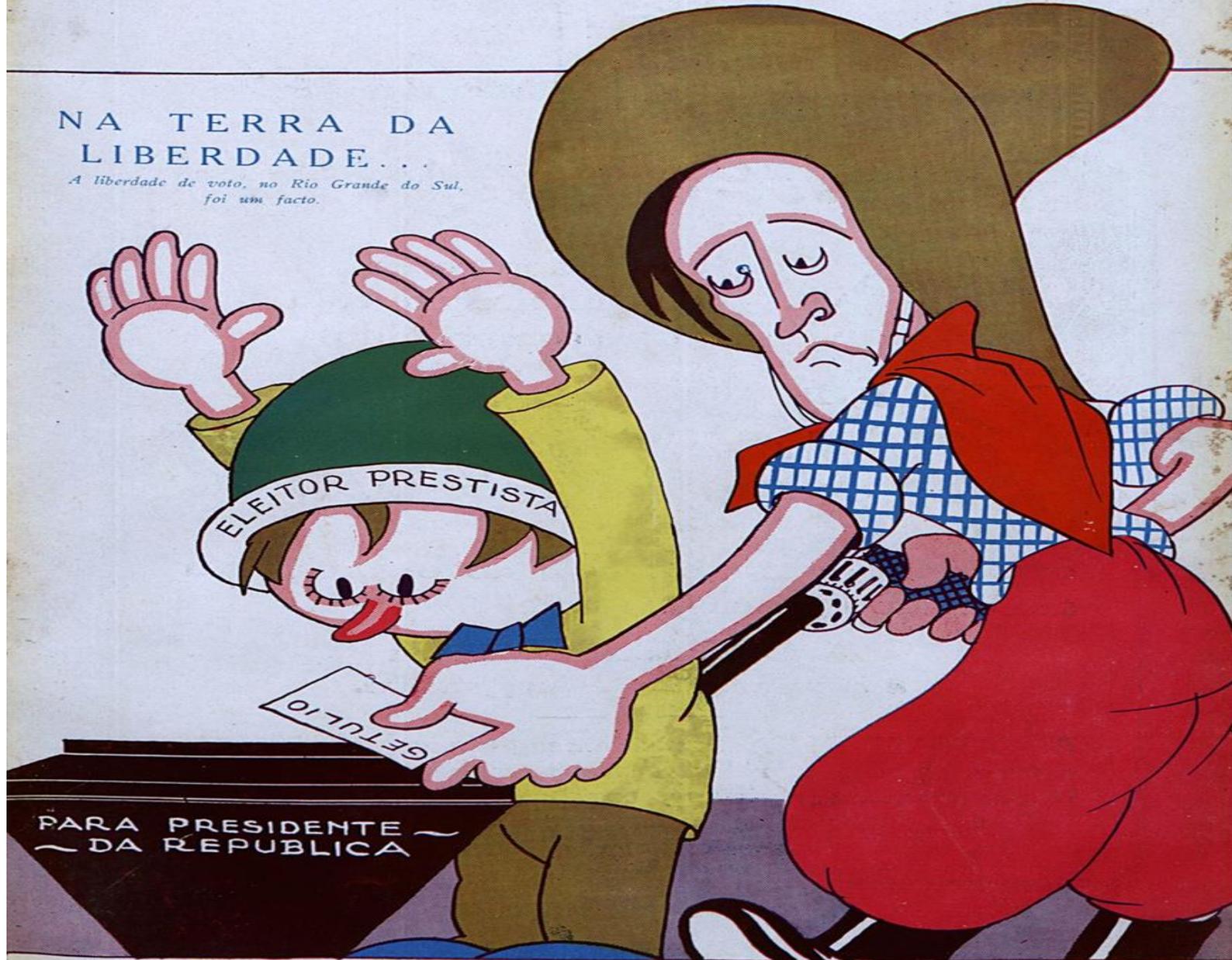
O MALHO

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1930

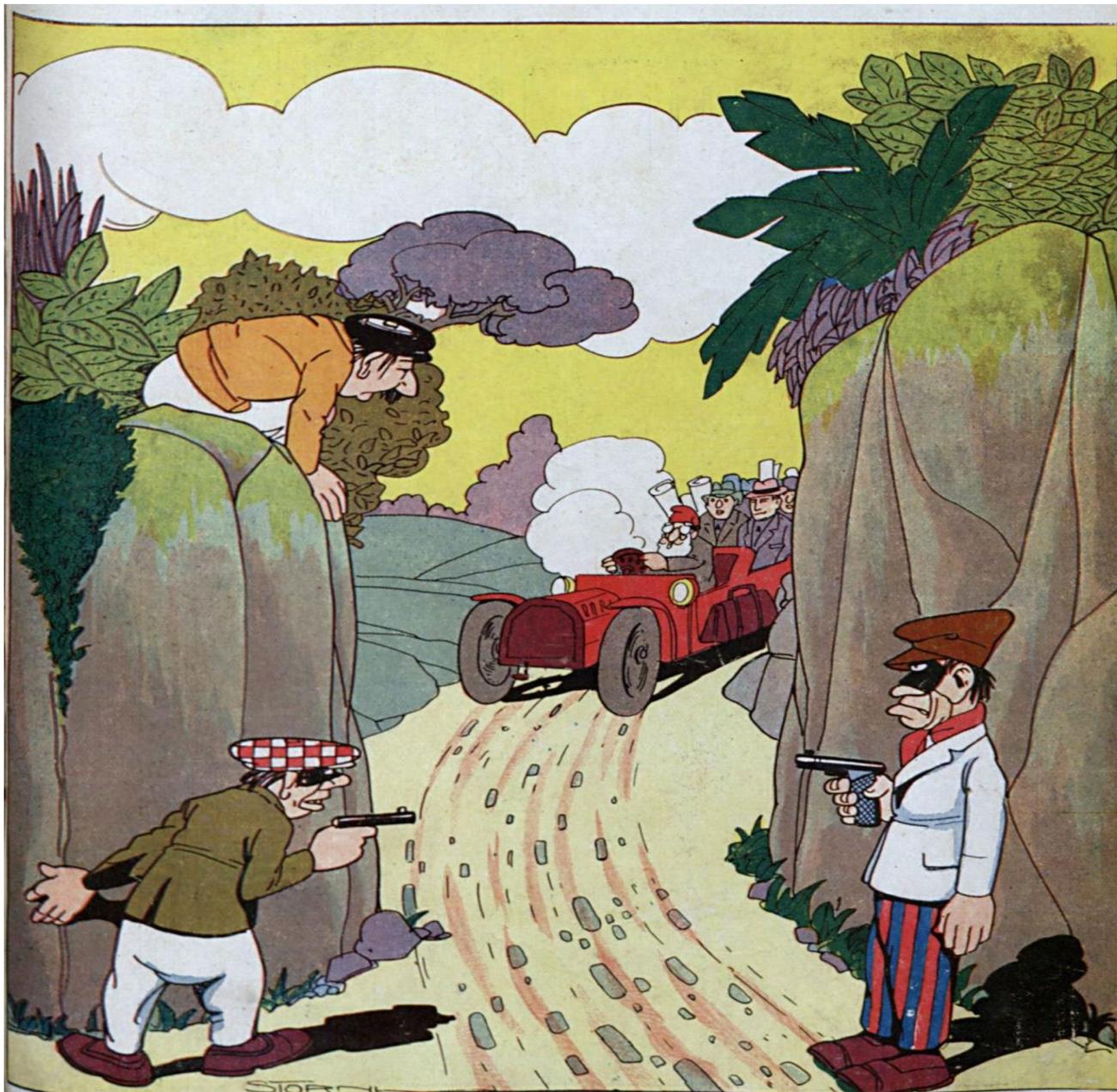
Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0.00

NA TERRA DA LIBERDADE...

*A liberdade de voto, no Rio Grande do Sul,
foi um facto.*



O voto



Atas de seção

Assalto moderno.

— Trazem muito dinheiro ?

— Não. Mas trazem diplomas de senadores e deputados eleitos...

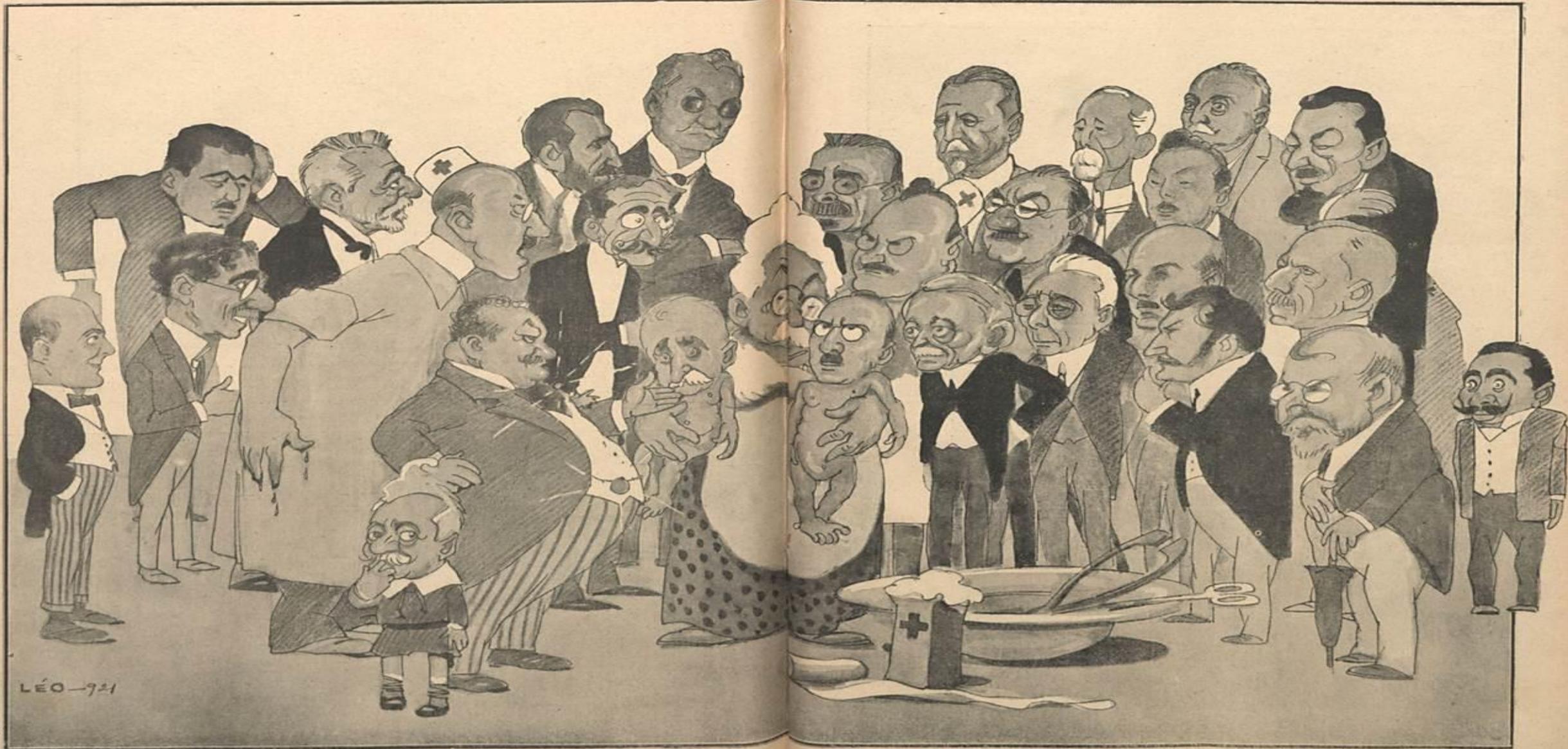
500 RÉIS

Competição política

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS, 1894-1930

Candidato vencedor	Nº de votantes (mil)	% de votantes sobre a população	% dos votos do vencedor sobre total de votantes
Prudente de Moraes (1894)	345	2,2	84,3
Campos Sales (1898)	462	2,7	90,9
Rodrigues Alves (1902)	645	3,4	91,7
Afonso Pena (1906)	294	1,4	97,9
Hermes da Fonseca (1910)	698	3,0	57,9
Venceslau Brás (1914)	580	2,4	91,6
Rodrigues Alves (1918)	390	1,5	99,1
Epitácio Pessoa (1919)	403	1,5	71,0
Artur Bernardes (1922)	833	2,9	56,0
Washington Luís (1926)	702	2,3	98,0
Júlio Prestes (1930)	1.890	5,6	57,7

(Fonte: adaptado de Ramos, 1961, p. 32. Os dados de votantes para 1910 foram corrigidos de acordo com: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, 1914, pp. 244-5)



AZEREDO (PARTHEIRA) : — Cá estão elles ! São gemeos... E que bonitos !...
 RAUL SOARES (MÉDICO) : — Sim; mas sabe Deus que trabalhão me deram !...
 CARLOS DE CAMPOS — Deus e São Paulo...
 CORO DE CONVENCIONAES — Oh !... Como são lindas ! Como são fortes !...
 AUGUSTO DE LIMA — Cuidado com o máo olhado !...
 MAURICIO DE LACERDA — Ora, essa !... Quem pôde ter inveja de duas creanças tão feias ? !...

As disputas em torno da definição das candidaturas presidenciais (Viscardi, 2001)

Percentual de participação por estado na escolha prévia das candidaturas presidenciais

Estados	Pessoas (n)	%
MG	69	36,31
SP	32	16,84
RS	22	11,57
BA	22	11,57
RJ	11	5,78
PE	4	2,1
outros	30	15,78
TOTAL	190	100

Tipos de sucessões presidenciais

Tipos	Anos eleitorais
Não contestadas	1894 (84,3); 1918 (99,1); 1926 (98)
Contestação prévia	1906 (97,9); 1914 (91,6)
Disputa eleitoral	1898 (90,9); 1902 (91,7); 1910 (57,9); 1919 (71,0); 1922 (56,0); 1930 (57,7)

Em vermelho protesto na imprensa

Síntese:

- 1) Os atores políticos republicanos são desiguais e hierarquizados entre si;
- 2) Existe uma renovação parcial entre os atores, rejeitando-se atitudes monopolíticas;
- 3) As raízes da dissolução do regime (1930) se encontra na sua incapacidade de manter as bases da hierarquia e de preservar sua parcial renovação.

Comparando com 1945

TABELA 01: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS VÁLIDOS
PRESIDÊNCIA – 1930 – BRASIL (% - POR ESTADO)

Estado	Votos no Estado (%)		Diferença de Votos (%)
	Prestes	Vargas	
Amazonas	96.15	3.85	92.31
Para	95.31	4.69	90.62
Maranhão	88.79	11.21	77.58
Piauí	75.61	24.39	51.23
Ceará	95.32	4.68	90.65
Rio Grande do Norte	97.38	2.62	94.77
Paraíba	26.02	73.98	47.96
Pernambuco	86.06	13.94	72.12
Alagoas	80.47	19.53	60.94
Sergipe	94.55	5.45	89.09
Espírito Santo	86.68	13.32	73.36
Bahia	93.33	6.67	86.66
Minas Gerais	22.16	77.84	55.67
Mato Grosso	86.33	13.67	72.67
Goiás	95.59	4.41	91.19
Rio de Janeiro	78.98	21.02	57.96
Distrito Federal	51.78	48.22	3.55
São Paulo	89.41	10.59	78.81
Rio Grande do Sul	0.35	99.65	99.31
Paraná	77.10	22.90	54.20
Santa Catarina	70.13	29.87	40.27

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de documentos presentes nos DCD, 21/05/1930: 537~543

TABELA 04: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS VÁLIDOS
PRESIDÊNCIA – 1945 – BRASIL (% - ESTADO)

Estado	Votos no Estado (%)			Diferença entre 1º e 2º lugares (%)
	Dutra	Gomes	Fiuza	
Goiás	50.38	42.12	7.51	8.26
Mato Grosso	47.53	45.18	7.29	2.35
Bahia	52.78	40.97	6.25	11.81
Distrito Federal	34.26	37.95	27.79	3.69
Espírito Santo	70.05	25.68	4.28	44.37
Minas Gerais	57.33	40.67	2	16.66
Rio de Janeiro	55.59	31.13	13.28	24.47
Sergipe	45.76	45.64	8.60	0.12
Alagoas	52.81	39.20	7.99	13.62
Ceará	37.94	57.66	4.39	19.72
Maranhão	61.76	37.30	0.94	24.45
Paraíba	42.74	53.25	4	10.51
Pernambuco	48.21	35.42	16.38	12.79
Piauí	46.35	53.15	0.5	6.8
Rio Grande do Norte	49.16	44.13	6.71	5.04
Amazonas	58.17	33.25	8.58	24.93
Pará	56.30	39.80	3.9	16.50
Paraná	70.46	26.04	3.5	44.41
Rio Grande do Sul	73.58	18.16	8.25	55.42
Santa Catarina	65.62	33.52	0.87	32.10
São Paulo	57.77	27.95	14.28	29.82
Total	55.40	34.85	9.75	Média: 19.42

Fonte: Elaboração própria a partir de dados oficiais do TRE.

Mensuração (Logica AND da definição)

- 1) The chief executive must be chosen by popular election or by a body that was itself popularly elected. [simples]
- 2) The legislature must be popularly elected [simples]
- 3) There must be more than one party competing in the elections. [simples, ideia de pelo menos 2 escolhas para os eleitores]
- 4) An **alternation** in power under electoral rules identical to the ones that brought the incumbent to office must have taken place [mais problematico !]

Primeira República	1945-1964
NÃO (cidadão não escolhe, convenções)	SIM
SIM (não literatura)	SIM
SIM (não literatura)	SIM
NÃO	SIM

Problematizando

Democracia minimalista (Adam Przeworski):

a oposição deve possuir a chance de competir e, caso seja a vontade dos eleitores, assumir governo (incerteza quanto aos resultados eleitorais)

Limongi (2015):

1) “há uma diferença significativa em relação à Primeira República”: Eleições passam a ser **competitivas**

Limongi : “a condição para o deslanche desta competição (em 45) é a **cisão no interior da elite política** e a manifestação prática desta cisão é que ambas as partes, governo e oposição, tenham como fazer seus eleitores”

2) A emergência da competição eleitoral se dá **sem alterações profundas na forma como eleitores eram levados a votar [mera afirmação?]**

Visão mais abrangente (Dahl):

Será que havia garantias mínimas de **liberdade** para o eleitor?

Resposta: ni !

Evidências (Limongi) : Como se votava na democracia de 1945-1964

Afonso Arinos de Melo Franco: Ali pude ver o trabalho tremendo que é o preparo de um pleito eleitoral no sertão. O alistamento, a assistência aos eleitores a famílias, a prudente coragem de enfrentar a pressão das autoridades adversárias, sem falar das despesas com transporte, alimentação, vestimentas e abrigo nos 'quartéis'" (1965:292).

Alberto Deodato (UDN-MG):

Eu fui presidente de um partido político, da UDN do Estado de Minas Gerais, o qual tinha despesas como nunca imaginei fossem feitas. Não são despesas para corrupção, não são despesas para comprar eleitores, mas despesas que, beneficiando o Partido, beneficiam toda a coletividade política. Por exemplo, fazer eleitor. Nenhum partido faz eleitor para o seu partido, faz eleitor em massa. A despesa é enorme. Em segundo lugar: o transporte no dia da eleição, o que é louvável, não só para o Partido como para as eleições, como também, para o próprio eleitor que se não tiver transporte pagará a multa; a alimentação do eleitor durante o dia da eleição, principalmente em Minas, onde as estradas são deficientes - tudo isso são despesas obrigatórias dos Partidos políticos (DCN, 23/6/1953:5390)

Fonte: Limongi (2015)

O princípio a que obedece toda a técnica é o de preservar o roceiro de qualquer contato com os cabos eleitorais adversários, porque - é a triste verdade - ele geralmente vota com a última cédula que lhe é posta na mão. Para obter este isolamento, sem transformá-lo em prisão, os chefes da cidade e dos distritos, organizam os tradicionais "quartéis", [...] um prédio amplo [...] no qual os eleitores possam abrigar-se durante a noite, encontrando aí alimentação e diversão. [...] Do quartel, os eleitores da roça saem para votar, em grupos pequenos, guardados à vista por gente de confiança, disposta e armada, que impedirá a comunicação com elementos suspeitos (Carvalho, 1956)

Problematizando (fim)

Entrevista (<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583527-a-forma-mais-eficaz-para-equilibrar-o-jogo-politico-e-a-mobilizacao-entrevista-com-adam-przeworski>):

A **democracia** é um arranjo político no qual as pessoas selecionam governos por meio de **eleições** e têm uma possibilidade razoável de os remover (Adam Przeworski)

Acrescentando:

esta definição assume as **condições prévias para a disputa de eleições** – os direitos e as liberdades, simplesmente porque sem elas o governo em funções não poderia ser derrotado. Portanto, esta definição não é tão minimalista como pode parecer à primeira vista.

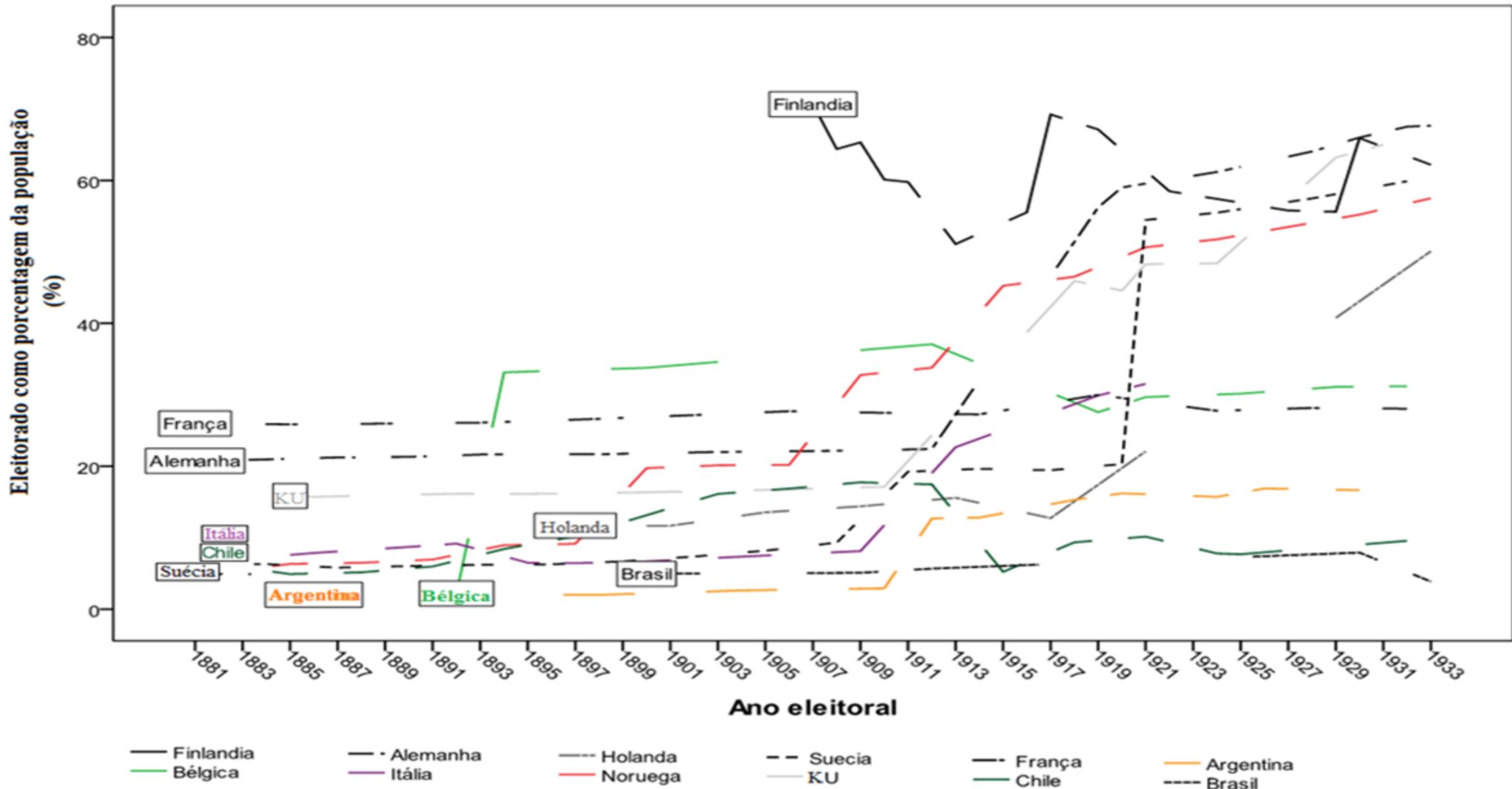
Urbinati: o cidadão deve ter um poder efetivo de controlar o representante!

Como pensar a transição para a democracia numa perspectiva institucional com certos direitos (Dahl)



"UNIVERSAL SUFFRAGE."
(LIMITED.)

1) Sufrágio universal



Fonte: Elaboração própria a partir da consulta aos sites oficiais dos parlamentos dos países selecionados.

Voto coletivo mundo afora



Agitation: "Dear confessants, I am far from wanting to influence your vote. But I have to tell you this: anyone voting Farmer's League loses his eternal salvation!" From *Simplicissimus*, 3, no. 12 (1898-99): 96. Artist: Bruno Paul.

Erro : o voto não é um ato individual!
(aula passada)

- Voto grupal
- Voto coletivo
- Participação coletiva

2) Voto secreto (eleições não são mais escolhas públicas!)



O termo “segredo” no século XIX

A Lei eleitoral orgânica mexicana de 1857 determinava que os deputados serão eleitos a **escrutínio secreto** (art. 35).

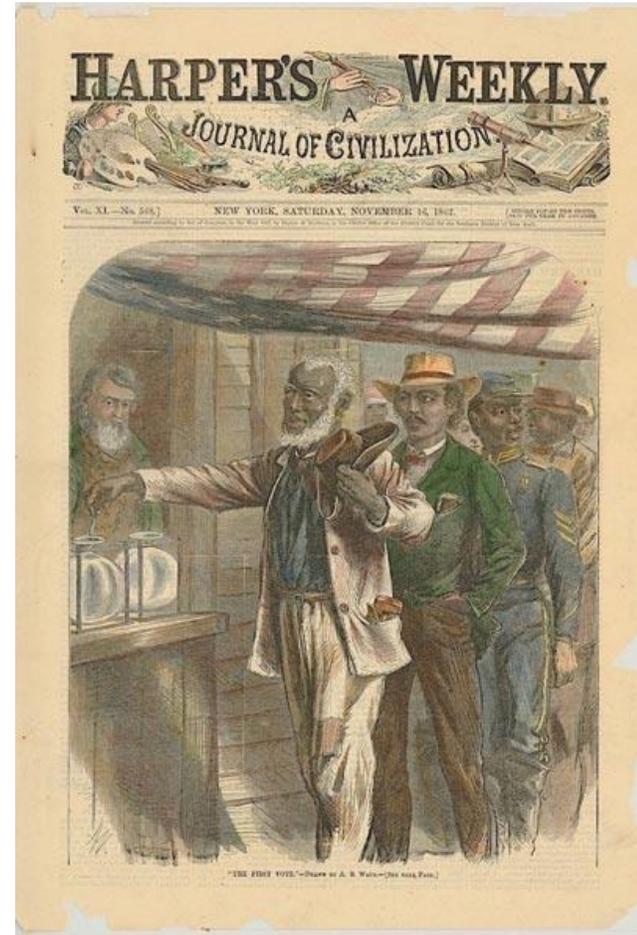
A legislação portuguesa (decreto de 1852) determinava que “o voto é por **escrutínio secreto**, de modo tal que de nenhum eleitor se conheça ou possa vir a saber o voto” (Tavares, 1989).

Da mesma forma a lei eleitoral chilena de 1874.

No Brasil, a lei Rosa e Silva (1904) permitia ao eleitor **votar a descoberto**, mas determinando que a eleição será **a escrutínio secreto**.

Segredo? 1) não era ou 2) o significado era diferente !

O voto é público !



Secreto =
depositar
cédula na urna

Primeira República: mecanismos de controle do voto

1) Lugar de votação: seção eleitoral

Estratégia 1: afastar

“Transferidas para pontos muito diferentes e distantes dos antigos locais [...]; e compreende-se bem o interesse dessa remoção. Além da balburdia que produzia no ânimo da massa de eleitores, a maioria dos quais não se interessava com essa designação, afeita, como estava, aos antigos locais, era certo que o pleito se feria em dia útil e comerciantes e empregados no comércio, não poderiam ir longe exercer o seu direito de voto, sob pena de abandono das casas comerciais” (ACD, 25/04/1903, Distrito Federal, p. 39)

Estratégia 2: aglomerar

“um acantonamento de eleitores, em um espaço pequeno, a maior parte das vezes dificultando o processo, impedindo mesmo que termine no mesmo dia e, o que é mais, facilitando pela balburdia, todas as espécies de fraudes” (ACD, 26/05/1909, Minas Gerais, p. 346).

2) Chapas e distribuição. “Com as **chapas de feitos singulares**, distribuídas à boca de urna, como se dizia na gíria corrente, mal terminada a chamada, cada partido sabe com quantos partidos conta, e quais os eleitores que o acompanharam”
(Moniz Freire, O voto secreto, p. 40)



Cabeças eleitorais em plena tubala...

A O R D E M

PEU

TRABALHO E JUSTIÇA

BRAZIL--CEARA--SOBRAL--1 de Março de 1918

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

A NOSSA CHAPA

★ PARA PRESIDENTE REPUBLICA ★
DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES

★ PARA VICE-PRESIDENTE ★
DR. DELPHIM MOREIRA

★ PARA SENADOR ★
CEL. DR. BENJAMIN LIBEBATO BARROSO
Engenheiro Militar, residente na Capital Federal.

★ PARA DEPUTADOS FEDERAES ★
DR. HERMINO BARROSO
Lente da Faculdade de Direito do Ceará, residente em Fortaleza

★ DR. JOÃO MARINHO DE ANDRADE ★
Medico residente em Fortaleza

★ DR. EDUARDO THOME DE SABOYA ★
Lente da Faculdade de Direito do Ceará, residente em Fortaleza.

DESTRIBUIÇÃO DE CHAPAS

As chapas do Partido Conservador serão distribuidas entre os eleitores, nossos correligionarios, pel s seguintes amigos.

★ -Cel. José Silvestre Gomes Crecho, Cel. Emilio Gomes e Dr. João Pompeu de Souza Magalhães, na primeira secção.

★ -Cel. Frederico Gomes, José Euclides de Albuquerque e Lindolpho Gomes Parente, na segunda secção

★ Os nossos amigos devem procurar as chapas desses cavalheiros que se acharão nas sédes das secções eleitoraes hoje.

★ Prevenimos aos nossos correligionarios que de modo nenhum aceitem chapas de outras pessoas

★ E' recommendação expressa dos chefes do partido conservador, que não se destrôia um só voto com candidato avulso.

★ Tendo o Sr. Barbosa Lima pedido apoio para a sua candidatura ao Dr. Rodrigues Alves, futuro presidente da Republica, este fez á imprensa a declaração de que quem faz eleição é o eleitorado.

Distribuidores de chapas exerciam uma função dupla: distribuían a cédula e controlavam o voto (mecanismo: título eleitoral)

Um appello que tam- bem serve para S. Paulo

O dr. Evaristo de Moraes, candidato pelo 1.º districto da Capital Federal, fez distribuir aos seus concorrentes e eleitores o seguinte appello que deve ser lido pelos paulistas, pois aqui, como em todo o Brasil, tambem se pratica o mesmo crime:

«É notorio que alguns candidatos tem em seu poder e zelosamente guardam diplomas de eleitores, com o fim de sómente os restituir no dia da eleição á bocca da urna.

O facto apresenta ao mesmo tempo, aspecto immoral e aspecto criminoso.

Immoral, porque exprime a falta de confiança nos eleitores, dando taes candidatos a entender que elles recceiam mudança na opinião dos eleitores e só por esse meio se julgam garantidos.

Criminoso, porque é uma maneira directa de coagir os eleitores, limitando-lhes a independencia; pois, ficando presos os titulos até o momento da votação e sendo as cedulas ou chapas entregues no acto, com os titulos, os eleitores não terão tempo de deliberar livremente acerca da escolha dos candidatos.

3) Fiscais de partido

Art. 43, § 16. Os candidatos que disputarem a eleição poderão nomear cada um o seu fiscal, que **tomará assento na mesa eleitoral**, e terá direito de exigir da mesma, concluída a apuração e antes de lavrar-se a acta dos trabalhos, um boletim assignado pelos mesários, contendo os nomes dos candidatos, os votos recebidos e o número de eleitores que compareceram à eleição.

FISCAES	
	Por parte do candidato sr. dr. Ephigenio Ferreira de Salles servirão de fiscaes :
1.ª	Secção—Professor Olympio Martins de Menezes.
2.ª	Secção—Coronel José Francisco Soares Sobrinho.
3.ª	Secção—Major Antonio Augusto Lobato de Faria.
4.ª	Secção—Capitão Rodolpho Pinto.
5.ª	Secção—Major Alvaro do Rego Barros.
6.ª	Secção—Narciso Teixeira Balga.
7.ª	Secção—Dr. Waldemar Pedrosa.
8.ª	Secção—Capitão João Marcellino Cavalcante.
9.ª	Secção—Dr. Ajuricaba Martins de Menezes.
10.ª	Secção—Major João Vianna Junior.
11.ª	Secção—Tenente Francisco Trigueiro Sobrinho.
12.ª	Secção—Dr. Victor Crespo do Castro.
13.ª	Secção—Edgard Antran Franco de Sá.
14.ª	Secção—Pedro Severiano Nunes.
15.ª	Secção—Dr. Domingos Alves Pereira de Queiroz.
16.ª	Secção—Dr. Benjamin de Araujo Lima.
17.ª	Secção—Major Antonio Moreira da Rocha.
18.ª	Secção—Major Octaviano Barbosa de Araujo Pereira.
19.ª	Secção—Professor Agnello Bittoncourt.
20.ª	Secção—Capitão Ernesto José Teixeira.

4) O ambiente de votação (interno)

Art. 43: § 5º O recinto em que estiver a mesa eleitoral será separado do resto da sala por um **gradil**, próximo daquela, para que seja possível aos eleitores presentes fiscalizarem de fora do recinto todo o processo eleitoral; dentro do recinto e junto aos mesários estarão os fiscais dos candidatos.



A configuração do Instituto Nacional de Música

Debate no Brasil: voto secreto ou voto público?

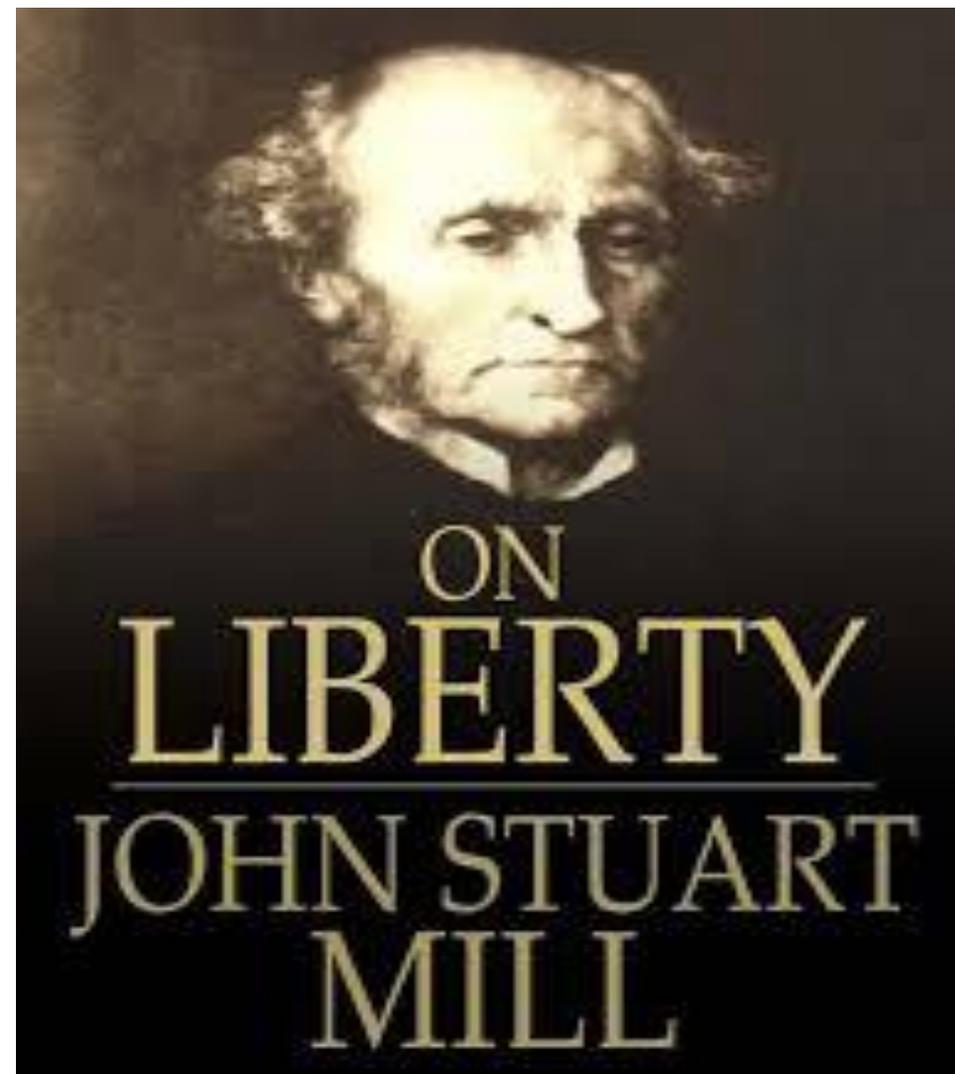
A defesa do voto público em José de Alencar:

- A substância de toda argumentação favorável ao voto secreto é “o emprego da hypocrisia em matéria representativa. **O segredo do voto não ensina o cidadão a ser independente mas a ser falso e covarde**; as nossas forças eleitoraes apresentam um repugnante aspecto especialmente por este lado. O mais deplorável dos defeitos do segredo do voto é a **falta de sancção moral a seu não emprego**. Na sombra do **anonymato se commetem todas as vilezas**; trahem-se nobres compromissos; escolhem-se homens só dignos de desprezo; tudo isto porque com o acto torpe não anda em publico atado o nome de seu autor ou comparte. Cala-se a vergonha, em vez do castigo, se recebe o premio della” (*O sistema representativo, 1868*).

Open ballot era associado à modernização

O voto é um ato de confiança que distribui poder de acordo com algum sentido de bem público. Portanto, como tal, não pode ser secreto.

- Dicotomia entre voto como dever e voto como direito ! (o primeiro importa!)
- Voto como escolha visando alcançar o **bem público**, não vantagens pessoais



Von Gneist:

Voto

secreto permitia ao eleitor votar de forma irresponsável, em função da “**moon of the moment**”, ou ainda seria o domínio do individualismo sobre a sociedade.

O voto público, pelo contrário, permite o diálogo, o debate das opiniões antes do voto, permitia a mobilização da sociedade

Durkheim:

defendia que o voto público porque **estimulava o pensamento político**, diminuindo assim a possibilidade de um voto baseado em interesses particulares ou vagos

GERAL : um eleitor mais independente, moderno, podia livremente expor suas ideias e votar em público. Mesmo admitindo eventuais pressões, ele assumia que era bom que um grupo de cidadãos mais educados pudesse influenciar os demais eleitores (**debate sobre o modelo deliberativo e não representativo**)

Na França:

Contra a cabina eleitoral (*l'isoloir*):

- 1) A cabine eleitoral poderia complicar os procedimentos eleitorais, comportando um aumento das **despesas eleitorais das cidades**, que portanto podiam decidir para a não implementação da lei;
- 2) **Tornava mais difícil a forma de votar** para agricultores e os idosos;
- 3) a cabine eleitoral representava um **lugar depravado** associado a «escandalos, contatos impuros, uma especie de confesional laico !»

O voto secreto: evolução !

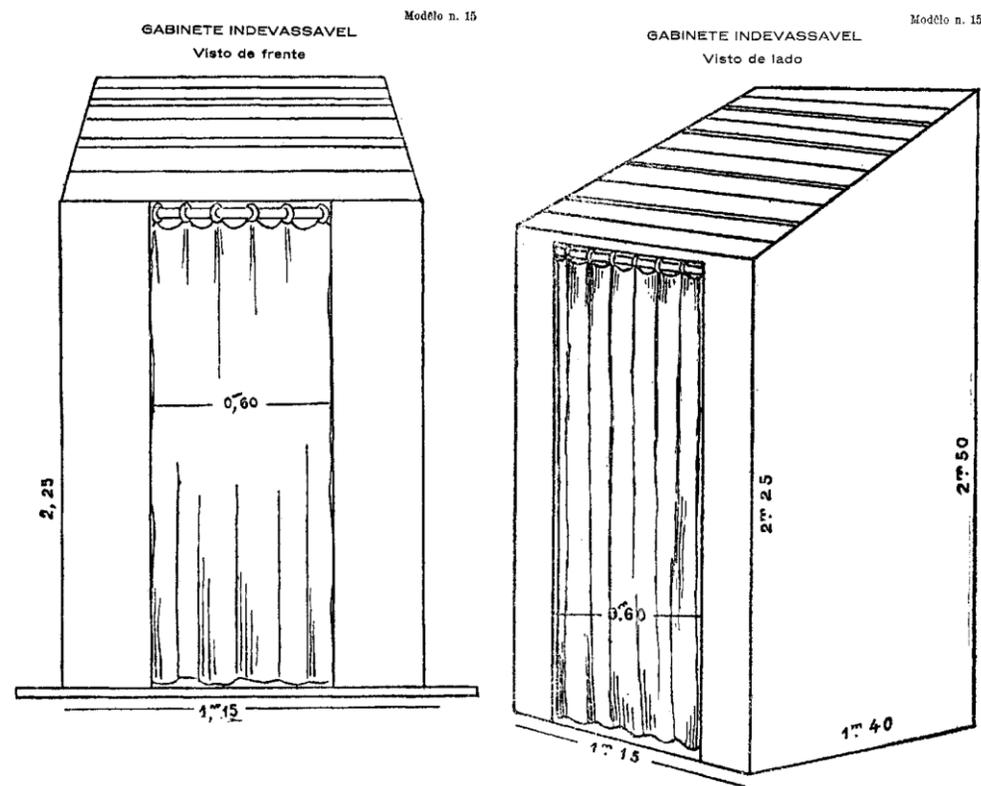
Nos termos do Rokkan, o que ocorre nos países é caracterizado por

- 1) um processo de “privatização das preferências eleitorais” (voto livre e secreto),
- 2) o sufrágio universal masculino que significa “universality of access” (voto universal), e
- 3) a eliminação de pesos diferentes para os eleitores (censo), chamado de “equality of influence” (direito ao voto igual para todos)

1933: Código Eleitoral



ANEXOS



O que faltava para ser secreto?

Código Eleitoral de 1932 (art. 57)

1) uso de sobrecartas oficiais, uniformes, opacas, numeradas de 1 a 9 em séries, pelo presidente, á medida que são entregues aos eleitores;

2) isolamento do eleitor em gabinete indevassável, para o só efeito de introduzir a cédula de sua escolha na sobrecarta e, em seguida, fecha-la;

3) verificação da identidade da sobrecarta, a vista do número e rubricas;

4) emprego de uma urna suficientemente ampla para que se não acumulem as sobrecartas na ordem em que são recebidas

Australian Ballot

1) a **cédula** era impressa e distribuídas pelo poder público,

2) os **nomes dos candidatos impressos** na cédula,

3) que era **distribuída** ao eleitor no dia da eleição, no lugar de votação, por um **membro** da mesa eleitoral

4) garantido-se o **segredo no ato do voto**

5) **Europa: tamanho da urna**

Efeito de 1+2+3+4 = tornar a fraude mais difícil

1ª vez: 1856 em Victoria (Australia)

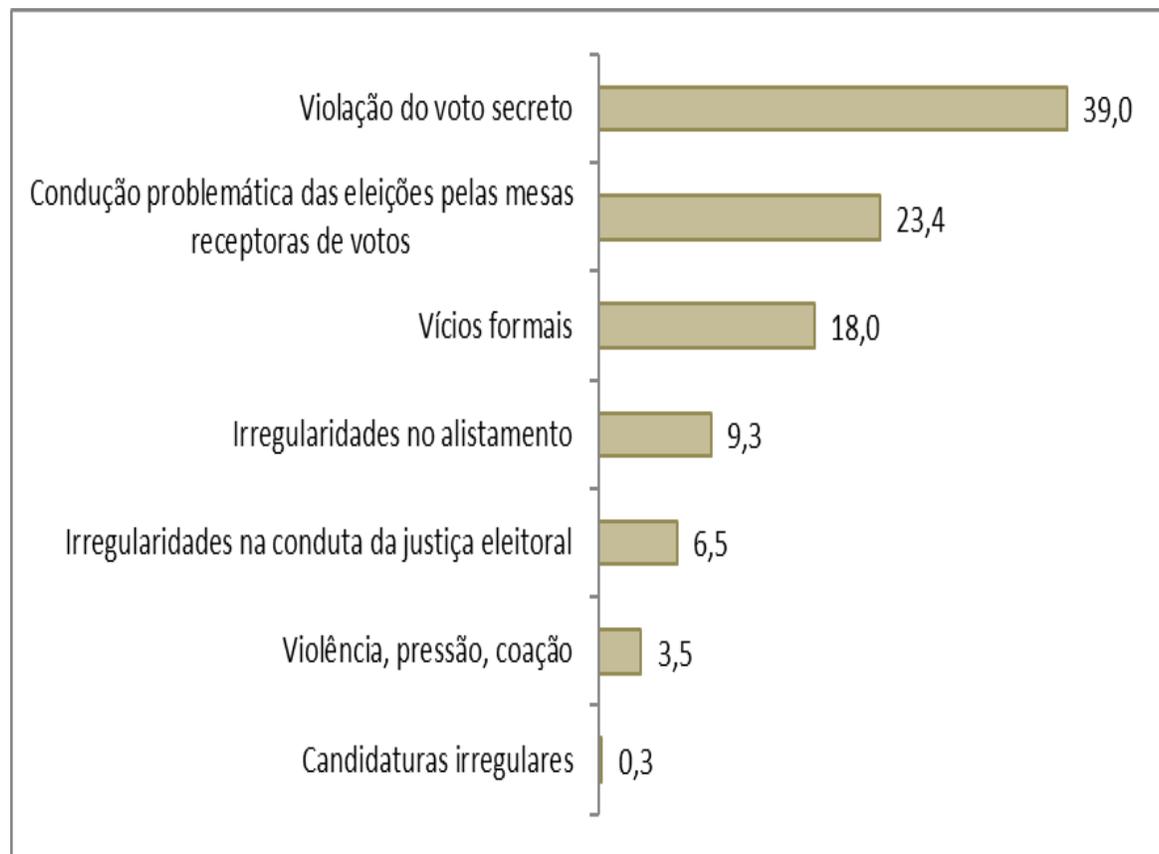
By 1892—in time for that year's presidential election—most American States had introduced Australian ballot legislation.

Medidas “tampão” !! (reação!!!)

- 1) UK: “colourable employment ’ o direito de ajudar os analfabetos na hora do voto de modo que tal medida facilitava o controle sobre tais eleitores. Rix (2008) : voters, sometimes in their hundreds, were paid to act as canvassers, messengers and clerks
- 2) USA: Kuo e Teorell (2013). A introdução do AB levou muitos partidos a adotar outras práticas: fraudar o alistamento !!!!
- 3) Cox e Kousset (1981): many more people were apparently paid to stay home after than before 1890. [Negative vote buying]

Resumo: sempre existem estratégias para monitorar o eleitor (celular, boca de urna, suborno, clientelismo....)

Na prática....(eleição de 1933)



Fonte: denúncias formais apresentadas perante o TSE

Tipos de violações voto secreto:

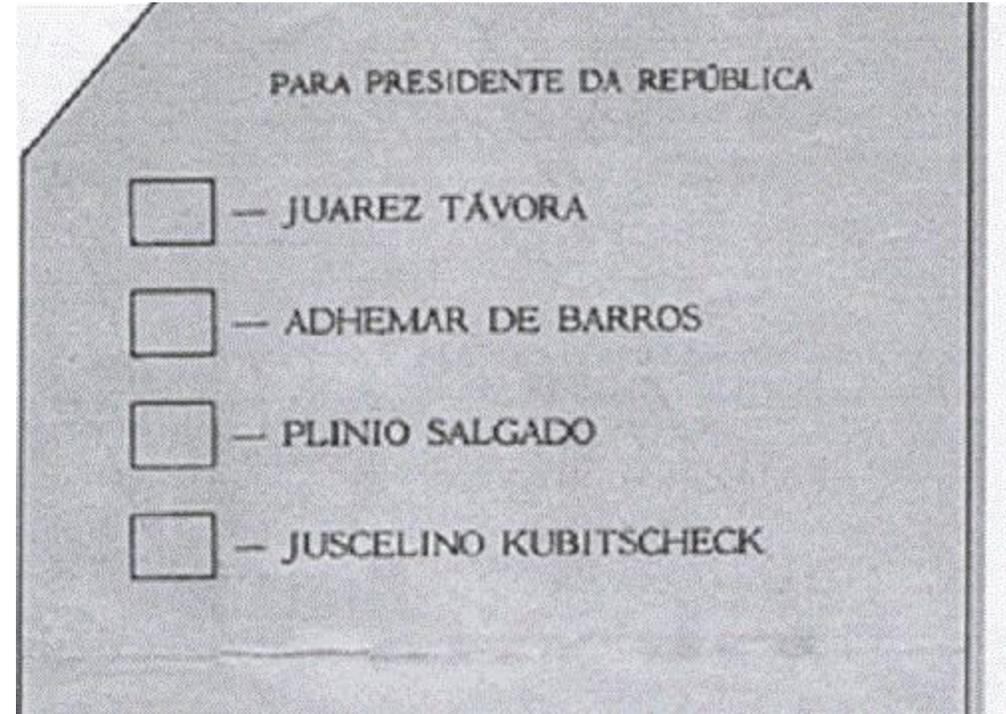
- formato das cédulas
- cédulas feitas em cartolinas
- sobrecartas transparentes para poder ver o tipo de cédula

Resultado: controle do partido era mantido !

Voto secreto: quando?



Populismo



1955: cédula oficial (Pres e vice)

1962: cédula oficial para todas as eleições

LEI Nº 2.582, DE 30 DE AGOSTO DE 1955

Institui a Cédula Única de votação

Art 1. Parágrafo único. A cédula única será impressa e distribuída pelo Tribunal Superior Eleitoral aos Tribunais Regionais e, por estes, redistribuída aos juízes, que a remeterão aos presidentes das mesas receptoras em número suficiente aos eleitores de cada uma.

Ainda que:

Art. 2º O disposto no artigo anterior não exclui a faculdade, que têm os partidos, de imprimir e distribuir cédulas do mesmo modelo para sua utilização nos termos desta lei.

3) Lisura dos pleitos (governança eleitoral)



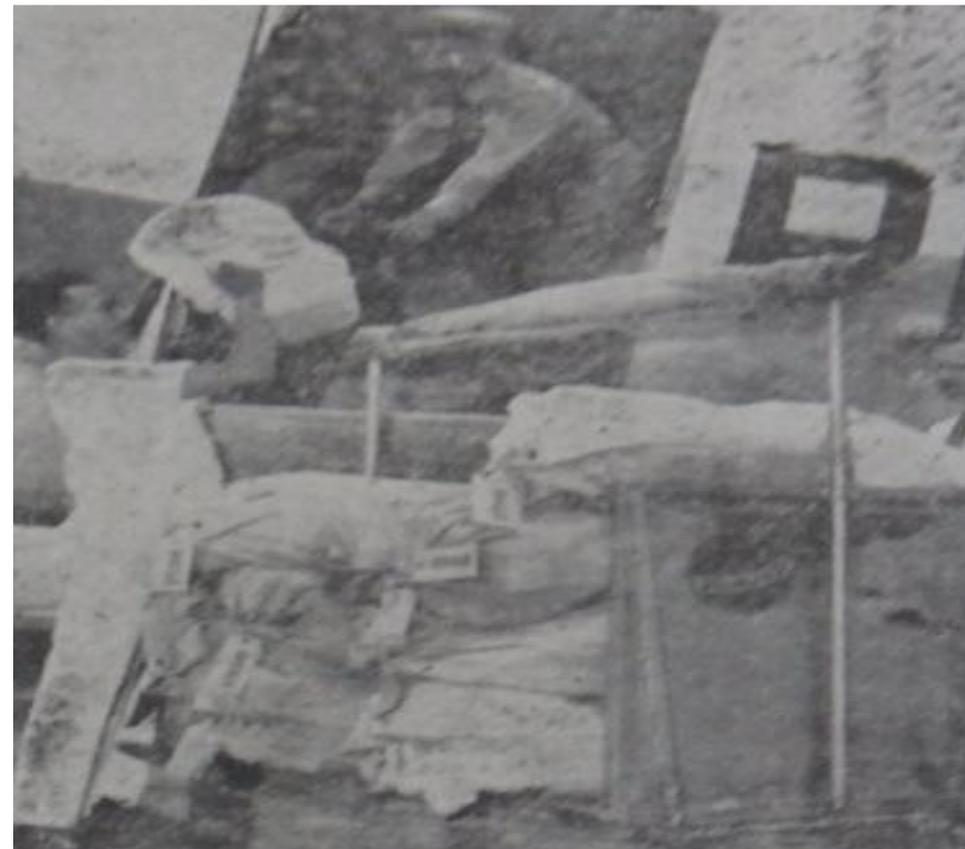
Assalto moderno.

— Trazem muito dinheiro ?
— Não. Mas trazem diplomas de senadores e deputados eleitos...

500 RÉIS

1946-1964

Caminhão carregado de material da Justiça Eleitoral (1946) - RS

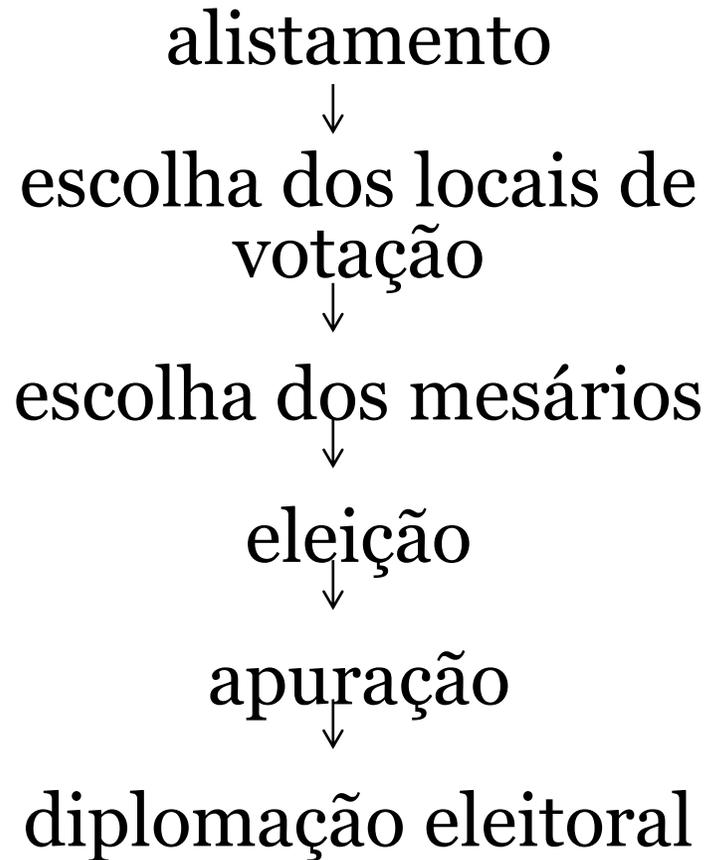


Embarque de material para as eleições de 1947 em avião da Panair -RS

Processo eleitoral antes e depois da adoção da Justiça Eleitoral

Antes de 1932

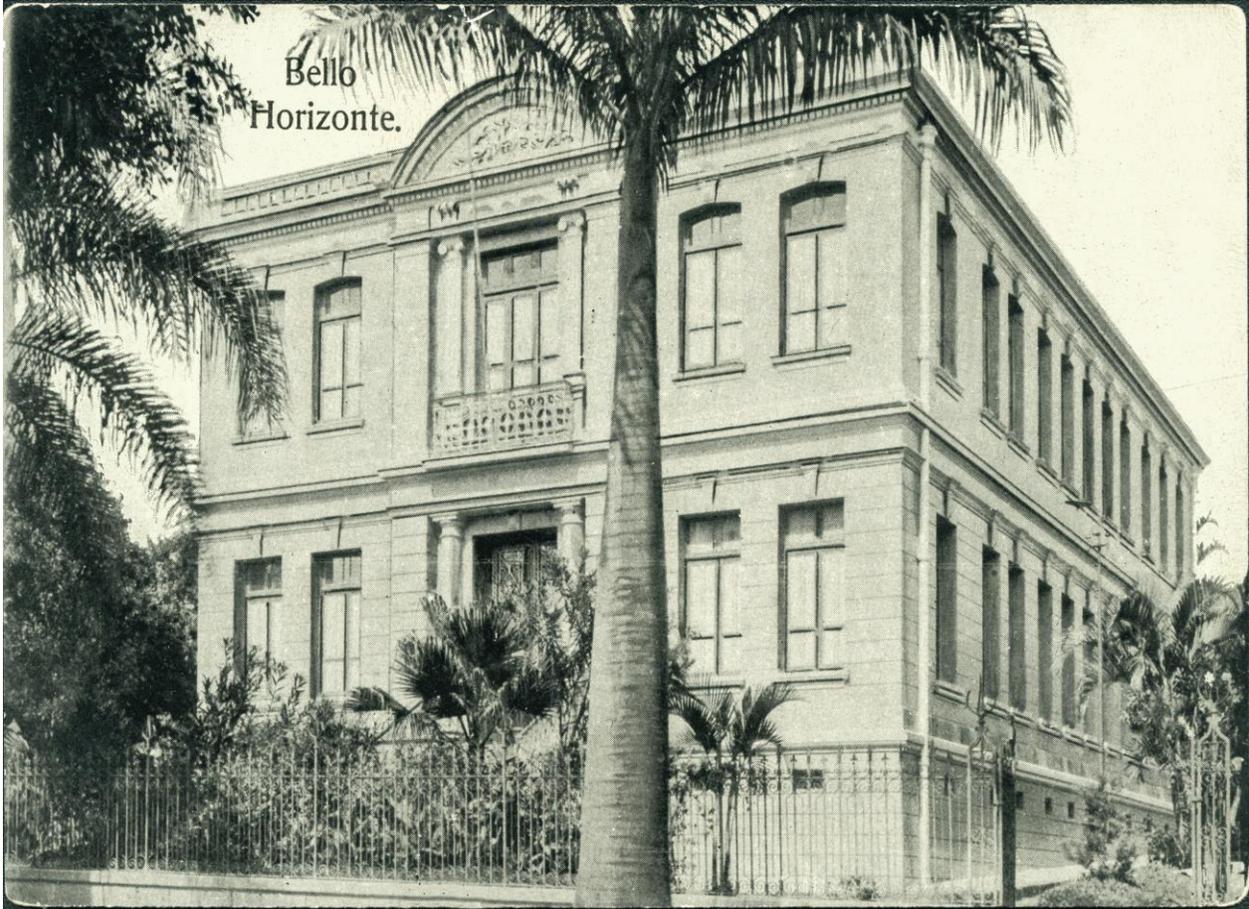
Representantes do governo e da oposição



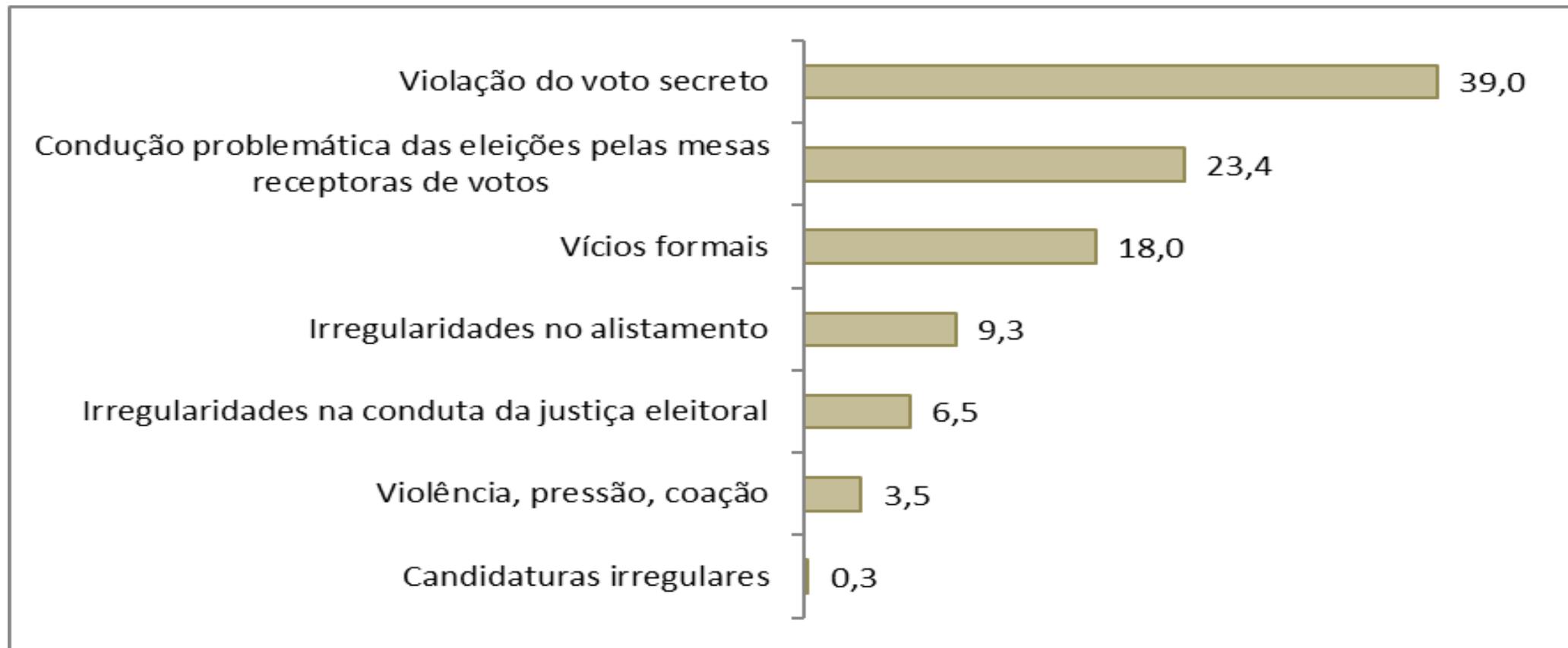
Depois de 1932

Justiça Eleitoral

Papel da Justiça Eleitoral : 1932-1937???



Na prática....(eleição de 1933)



Fonte: denúncias formais apresentadas perante o TSE

Conclusões gerais - método

Democratização de um país e história:

Implica numa trajetória de longo prazo. Nada é sequencial, nada é automático. Pensar a temporalidade a partir de **crises ou episódios que fazem a diferença**. “retornar” ao passado significa focar estes episódios e estas crises que condicionam o processo de democratização.

HP: a democracia está condicionada por uma cadeia de episódios de mudanças institucionais que devem ser estudadas em termos de causas e consequências (adoção do sufrágio universal, voto secreto, justiça eleitoral,....)